

NOTA



Recuperação de pastos avança

Muito se questiona os resultados obtidos no Estado desde a introdução da tecnologia de Integração lavoura, pecuária e floresta. Especialmente pelo alto índice de pastagens degradadas no Estado de Mato Grosso do Sul. Até mesmo o novo secretário de Produção e da Agricultura Familiar tem alguma dificuldade para dar um diagnóstico mais preciso sobre o quanto se avançou na recuperação de pastagens por meio dos processos de integração.

A Fundação MS, a partir das pesquisas e dos projetos que tem acompanhado no Estado, garante que tem se obtido bons resultados quando o assunto é reforma de pastagens.

Durante a última Dinapec, pesquisadores da instituição mostraram resultados alcançados no Estado e exemplos práticos de como utilizar as tecnologias nas propriedades rurais.

Conforme o diretor-executivo da instituição, Alex Melotto, os sistemas utilizados foram mos-

trados a campo, por meio de uma unidade implantada na área do evento. "Apresentamos casos de sucesso em Mato Grosso do Sul, como em áreas localizadas em Figueirão, Bela Vista e Santa Rita do Pardo, que foram atendidas pelo programa "Mais Inovação", do Senar/MS, e que contam com suporte técnico da Fundação MS", ressaltou.

Os sistemas de integração têm sido cada vez mais aceitos pelos agricultores e pecuaristas, pois permite a utilização da agricultura como ferramenta de reforma de pastagens. Além disso, possibilita retorno econômico e melhor rendimento nos processos de implantação e manejo. "Essas práticas são ferramentas que contribuem com o custo da reforma ou renovação do



Pastagem recuperada no Estado, com introdução de novo capim

pasto", complementa Melotto.

A Dinapec é uma feira tecnológica realizada anualmente pela Embrapa. Na edição deste ano, foram oferecidos minicursos, clínicas tecnológicas e rotei-

ros temáticos, abordando temas como leite, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), recuperação de pastagens degradadas, sistemas agroflorestais e muitas outras oficinas.

64% dos produtores são vinculados a cooperativas

"64% dos produtores das principais culturas (soja, cana, milho, café, algodão, arroz, laranja, trigo, gado de corte e de leite) estão vinculados a cooperativas do ramo agropecuário". O dado foi apresentado pelo presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

Pesquisa - Ele aponta pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pelo Sistema OCB, por meio do Índice de Confiança do Agronegócio (ICAgro) e do perfil do produtor agropecuário. A entidade representa 1,6 mil cooperati-

vas do setor agropecuário, com mais de um milhão de cooperados, um faturamento que supera a marca dos R\$ 100 bilhões e com mais de 10% da participação do PIB (Produto Interno Bruto) do Agronegócio.

Cooperado - Para Freitas, é importante ressaltar que todo o resultado é voltado ao cooperado: "Por isso, as cooperativas possuem estratégias de longo prazo, perpetuação e persistência, mesmo atuando em mercados muito voláteis, diferente dos empreendimentos voltados ao investidor, que buscam prioritariamente retornos financeiros."

Regiões - A OCB destaca que são 164,3 mil empregos gerados, sendo que o Sudeste é a região com maior número de cooperativas: 428, e o Sul é a região com maior número cooperados (496,9 mil) e empregos (113,5 mil). Segundo a entidade, as 20 maiores cooperativas apresentam R\$ 60 bilhões em faturamento, atuação em 8 estados e no Paraguai, investiram mais de 2,6 bilhões no último ano para um crescimento médio (em faturamento) de 15% no último período.

Esta pesquisa também aponta que o produtor rural também está cada vez mais capacitado,



Claudinei Antigo representa bem o produtor rural brasileiro

mais de 40% com ensino superior completo. Claudinei Antigo representa bem o produtor brasileiro, tem 45 anos, é engenheiro agrônomo e assumiu os negócios da família. Atualmente produz soja, milho e trigo em propriedades em Naviraí, Juti, Novo Horizonte do Sul e interior do Paraná. "Fiz agronomia para ter embasamento para dar continuidade aos negócios da família e ter uma profissão, a agronomia abre um leque bastante amplo para quem quer

atuar no agronegócio", afirma Claudinei Antigo que também é associado à Copasul - Cooperativa Agrícola Sul-matogrossense.

Na hora da comercialização, o produtor rural também confia nas cooperativas.

Na agricultura, Trading/ cerealista responde por 40% da comercialização dos grãos e as cooperativas comercializam cerca de 34%. Já na pecuária, os frigoríficos e laticínios lideram com 55%, seguidos pelas cooperativas com 25%.